

## **MATERNIDADE E UNIVERSIDADE: MANU - GRUPO DE APOIO ÀS MÃES UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)**

Camélia Vaz Penna  
Fernanda karoline das Dores  
Lara Silva do Espírito Santo  
Lara Rosa Fidelis  
Rozana Maria da Silva  
Simone Aparecida dos Santos

**Instituição:** Universidade Federal de Ouro Preto

**Palavras-chave:** Maternidade, Universidade, Assitência Estudantil, Ações afirmativas, Acolhimento, Inclusão Social

### **INTRODUÇÃO**

Apresentamos neste resumo um relato de atividades do projeto ManU - Maternidade e Universidade: grupo de apoio às mães universitárias da UFOP, no tocante às ações realizadas no período de abril a novembro no ano de 2021. O Grupo iniciou suas atividades no mês de abril de 2021, apoiado pelo Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), executado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

A iniciativa de constituir o Grupo partiu do reconhecimento de que ser mãe no contexto acadêmico impõe às universitárias uma nova condição de vida, que merece acolhimento e apoio para que elas possam dar continuidade ao seu percurso acadêmico, bem como concluir o curso (TAUIL, 2019). Este reconhecimento surgiu de um olhar sensível à condição dessas mães, na ocasião em que a proponente do Projeto e coordenadora do ManU atendeu, enquanto

assistente social na Prace, estudantes que se tornaram mães durante sua graduação na UFOP. Outro aspecto que impulsionou a idealização do projeto foi o fato de que a proponente é mãe de duas crianças, de maneira que a temática lhe toca e atravessa pessoalmente. Nestes atendimentos as falas elucidaram que essas mulheres, frequentemente na condição de jovens universitárias e dependentes de suas famílias, ao tornarem-se mães passaram a lidar com novas questões, de ordem familiar, psicológica, corporal, manutenção financeira, rotina e organização do tempo, sociabilidade, dentre outras.

Todas essas questões podem impactar negativamente o rendimento acadêmico e permanência na universidade, culminando por vezes na evasão (TAUIL, 2019). Quando a maternidade implica no afastamento da estudante da universidade, ao retornarem às aulas essas mães não encontram uma estrutura institucional e/ou dos sujeitos que a compõem que seja capaz de contemplar as novas condições nas quais elas se encontram. No tocante à sociabilidade, considerando o contexto da maternidade aqui abordado, a estudante que até certo momento tinha suas formas de sociabilidade já definidas, durante/após a gravidez tem essa área também fragilizada (SAMPAIO, 2011).

Um aspecto também relevante para pensar a permanência efetiva dessas mães nas universidades é que boa parte das estudantes da UFOP são de outras cidades e/ou estados e podem não ter apoio físico e emocional direto da família, seja pela distância ou fragilidade da relação, pelos motivos já mencionados (VIEIRA, 2018). Neste contexto, a condição de moradia da estudante pode ficar fragilizada. Por vezes ela reside em casa compartilhada e precisa se adaptar a um novo lugar e novo formato de moradia, impactando na sua condição financeira e estrutural.

As estudantes ao se tornarem mães precisam se adaptar a novas rotinas e formas de organização em sua vida e em seu contexto acadêmico (SAMPAIO, 2011). Dimensões da vida precisam ser readaptadas como a sua vida social, suas rotinas domésticas, rotinas de estudo, efetiva participação durante os horários das aulas e em eventos da universidade, conciliados com as demandas de cuidados e rotinas particulares de uma criança: amamentação, cuidados, etapas de aprendizagens específicas, alimentação, escolinha/creches (BITENCOURT, 2017).

Diante do exposto, o Projeto tem por objetivo geral apoiar a permanência na UFOP das estudantes que são mães. Especificamente objetiva (1) mapear

estudantes mães e traçar o perfil socioeconômico cultural; (2) conhecer as dificuldades vivenciadas por estudantes mães e como elas percebem o acolhimento e apoio institucional na condição de mães, entendida como instituição tanto o aparelho administrativo, estrutura física, sala de aula e atividades acadêmicas e os sujeitos que a compõem; (3) conhecer as necessidades de apoio para permanência e conclusão do curso, as pautas reivindicatórias referentes a permanência e conclusão do curso, a rede de apoio que essas estudantes acessam; (4) criar parcerias a fim de responder às demandas e mobilizar para ações individuais e coletivas que respondam às demandas.

O projeto ManU perpassa por diversas dimensões do sujeito e da instituição: família, maternidade, vida acadêmica, sala de aula, vínculos afetivos e sociais, moradia, alimentação e etc. O público alvo direto são as universitárias mães dos três Campi da UFOP e indireto o público geral interessado na pauta. Embora o Projeto tenha sido impulsionado pela fala de estudantes que se tornaram mães durante a graduação, não se restringe a esse perfil materno. Reconhecemos as mulheres mães estudantes universitárias como grupo social em desvantagem de permanência ou desempenho e buscamos alcançar as estudantes mães nas suas diversas trajetórias.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES MANU: MÍDIAS SOCIAIS, ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS, ENCONTROS E PESQUISA.**

As ações se estruturam em torno de 4 ações: Mídias Sociais, atendimentos Individuais, Encontros, Pesquisa e possui natureza multidisciplinar visto que articula as temáticas de acolhimento, gênero, inclusão social e ações afirmativas.

Por meio das Mídias Sociais administramos conteúdo inclusivo, de acolhimento à maternidade, apoio à permanência de mães na universidade e informativo em questões gerais do projeto por meio do perfil @manu\_ufop na rede social *Instagram*. A conta possui 346 seguidores, 593 contas alcançadas, 200 contas com engajamento, 14 publicações e 39 *stories*<sup>1</sup>. No período de abril a novembro de 2021 duas séries foram divulgadas no perfil @manu\_ufop na rede social *Instagram*: Ser mãe Universitária e Mais que mães. A primeira apresentou a

---

<sup>1</sup> Dados *Insights* gerados pelo Instagram em 11/11/2021, referente aos últimos 90 dias.

realidade destas mulheres, como se sentem e se organizam enquanto mães estudantes. A segunda apresentou trajetórias acadêmicas e pessoais como forma de reconhecimento da história e dos trabalhos das mães estudantes da UFOP. A ideia da série Mais que Mães surgiu a partir de reflexões e inquietações sobre o trabalho de cuidar/educar uma criança e como muitas vezes o mesmo não é valorizado. Além disso, este trabalho costuma ser delegado de maneira predominante ou exclusiva às mulheres, que acabam por acumular esta responsabilidade a outras atribuições para além da maternidade, atravessando seus desejos e trajetórias pessoais em diversas dimensões. Este contexto dificulta a trajetória acadêmica de mães estudantes, mas elas seguem sua formação e concretizam importantes projetos.

Além das séries, produzimos e disponibilizamos uma cartilha com o tema Boas Práticas de Apoio à Mãe Universitária, produzido a partir das discussões ocorridas no 4º Encontro sobre julgamentos e/ou falta de empatia que as mães vivenciam no contexto universitário.

Os atendimentos Individuais oferecem um espaço de escuta, acolhimento e orientações das questões trazidas pela estudante mãe. No período de abril a novembro de 2021 foram realizados 4 atendimentos sendo as pautas mais presentes: dificuldades acadêmicas, dúvidas em relação aos direitos da estudante mãe na UFOP, aceitação da gravidez não planejada e incertezas em relação ao futuro.

Os Encontros constituem-se em espaço coletivo de acolhimento, por meio da fala, escuta e troca de experiências. Ocorrem mensalmente por meio da plataforma *Google meet* e possuem temas pré-definidos. A divulgação ocorre previamente nos canais de comunicação da UFOP, na rede social do ManU e por *e-mail*. O encontro dura em média duas horas e os participantes devem realizar inscrição prévia que prevê a assinatura de um termo de compromisso e responsabilidade. O termo tem por objetivo orientar e oficializar a relação a ser estabelecida entre as participantes do Projeto ManU. A criação deste termo surgiu pela necessidade de criar-se um ambiente de acolhimento e confiança entre as integrantes do grupo, de forma que os encontros possam ser conduzidos com base em regras claras compreendidas e compartilhadas por todas.

Ao longo do período de execução do projeto foram previstos 08 encontros,

tendo sido realizados até o momento 07. As temáticas abordadas foram: Ser mãe Universitária; Acolhimento à mãe universitária na UFOP; Apoio à mãe Universitária; Boas práticas de Apoio à Mãe Universitária; Mães Universitárias: Possibilidades no contexto da pandemia; Eu não sou guerreira, sou sobrecarregada: A saúde mental das mulheres que cuidam; Diálogos sobre ser mãe Universitária no contexto da maternidade atípica.

Os encontros constituíram-se num importante espaço de acolhimento, escuta e coletivização das demandas das estudantes que se tornam mães no percurso da formação universitária, o que foi confirmado pelos relatos das participantes:

Até conhecer o Manu, não me sentia acolhida. Acho o apoio da UFOP insuficiente, dá sensação de insegurança, vulnerabilidade e receio de ser prejudicada nos estudos, por falta de segurança normativa que respalde a mãe em casos de imprevistos, por exemplo (Adê, fala sobre o acolhimento e apoio à mãe universitária na UFOP).

[...] ouvi comentários do tipo: 1. você é mãe, porque está na universidade? 2. Uma mãe deve cuidar é do filho, você não terá tempo. 3. Você não vai conseguir conciliar maternidade e estudar. Tá louca, tranca logo o período ou desiste...(Lana, fala sobre o acolhimento e apoio à mãe universitária na UFOP).

Estar quase sempre sozinha com meu filho durante o dia e não ter rede de apoio. Sou eu que lavo, cozinho, arrumo casa e cuido do meu filho. Sem familiares perto, apenas eu e meu marido. Ele trabalha e eu tenho levado a faculdade dessa forma. Não tem sido nada fácil! (Dani, sobre desafios e possibilidades no contexto da pandemia).

Ser mãe em período acadêmico, sem uma rede de apoio é sempre muito complicado. São muitas preocupações envolvidas, o que gera muita ansiedade em relação aos estudos, à criação dos filhos e às questões financeiras também. Por isso, acho que as mães precisam de orientações e apoio da universidade para conseguirem conciliar todas as demandas de maneira mais leve e tranquila. (Angélica, sobre a saúde mental das mulheres que cuidam).

A importância do espaço proporcionado pelo ManU pôde ser reconhecida pelas avaliações dos encontros solicitadas às estudantes a cada encontro:

[.] a oportunidade de expor as minhas angústias, lutas, limitações, ressentimentos, decepções, tristezas, rancores, e, também, um momento de compartilhar as minhas conquistas, superações, avanços e qualidades. (Tati, estudante de graduação da UFOP)

[...] um momento de partilha, acolhimento e se sentir em uma rede de apoio. Ouvir os relatos das mães, deu mais forças pra continuar a caminhada. Saber que

atualmente há o Manu para apoiar é fundamental no ambiente institucional. (Narjara, estudante de graduação da UFOP)

[...] uma experiência única, compartilhar minhas experiências e poder ouvir outras mães que muitas das vezes vivem as mesmas dificuldade que eu vivi e vivo me coloca mais pertença da universidade, coisa que às vezes não parecia ser, pois por ser mãe solteira me coloca fora do padrão de muitas que conheço e me tirava daquele lugar e era uma briga meio que comigo mesmo pra reafirmar que sim eu também posso estar aqui e o Manu trouxe isso em confirmação, realmente algo que sempre busquei e esperei e agora está acontecendo.(Alice, estudante de graduação da UFOP)

[...] ver que existe um número muito maior de mães universitárias graduandas na UFOP do que eu imaginava, e compartilhando meus relatos e ouvindo os das outras mães, a esperança de que podem haver melhorias na nossa condição cresceu! Pode ser um começo de algo significativo!(Patrícia, estudante de graduação da UFOP)

[...] Uma oportunidade grandiosa de falar das minhas dores, sem julgamentos, e de me reconhecer também das dificuldades enfrentadas por outras mães estudantes.(Melina, estudante de graduação da UFOP)

A pesquisa visa identificar o perfil socioeconômico e cultural das estudantes dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Ouro Preto que são mães e suas necessidades de apoio para permanência na instituição e conclusão do curso. A síntese quantitativa e qualitativa dos dados subsidiará e encontrará alternativas para a otimização da permanência dessas estudantes mães na instituição, bem como a melhoria dos serviços a elas prestados, além de qualificar o Projeto Manu e futuros trabalhos sobre o tema pesquisado. As estudantes universitárias, enquanto mães, têm particularidades em sua condição de vida, sendo assim é necessário que se adquira conhecimentos sobre tais particularidades para se construir melhores formas de acolhimento e apoio a elas dentro da Universidade. A pesquisa possui natureza quantitativa e qualitativa, e aborda questões de diferentes âmbitos: moradia, espaço universitário, questões de saúde, vivências específicas e etc., que estão sendo colhidas através de um formulário digital destinado às estudantes mães dos cursos de graduação presencial da UFOP. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFOP (CEP) e encontra-se na fase de coleta de dados. Até o momento temos mapeadas 120 mães, e obtivemos 32 respostas válidas do questionário de pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto ManU busca contribuir para a formação das estudantes enquanto acadêmicas, mães e mulheres. Acreditamos que o acolhimento e escuta coletiva, por meio das narrativas trazidas por elas, permite não só um processo de elaboração dessas narrativas, mas a oportunidade de dar visibilidade à comunidade acadêmica sobre suas vivências, dificuldades e particularidades. Esse processo contribui para o empoderamento dessas mães na universidade, além de um fortalecimento para que possam traçar e vivenciar seus projetos acadêmicos numa perspectiva integral do sujeito. Ao longo dos sete encontros um rico material acerca das questões vividas por essas estudantes e as respostas esperadas da instituição foram conhecidas, coletadas e sistematizadas. Dessa forma, o oitavo encontro apresentará um dossiê de tal situação à comunidade acadêmica, a fim de elucidar, debater e fomentar mobilização e respostas às necessidades das estudantes mães durante o percurso universitário. Com isso esperamos que elas tenham seus direitos e necessidades ouvidas e atendidas, e que elas sejam incluídas de forma igualitária no contexto acadêmico sem prejuízos à sua formação e aos demais âmbitos de sua vida, proporcionando que sejam atendidas e ampliadas suas condições de permanência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

URPIA, AMO., SAMPAIO, SMR. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168.

Tauil, Tatiana loussef. Políticas públicas para mães universitárias [manuscrito]: um estudo bibliográfico / Tatiana loussef Tauil. - 2019.

VIEIRA, Ailane Costa. VIVÊNCIAS DA MATERNIDADE DURANTE A GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista COCAR, Belem, p. 26p, jan/abril 2019. Disponível em: [https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/1080/1/TCC\\_VivenciasMaternidadeGraduacao.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/1080/1/TCC_VivenciasMaternidadeGraduacao.pdf). Acesso em: 10/02/2021

BITENCOURT, Silvana Maria. Maternidade e Universidade: desafios para a construção de uma igualdade de gênero. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE 24 PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 41, 2017. Caxambu: ANPOCS, 2017. Disponível em:

<https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-2/gt-30/gt13-17/10724-maternidade-e-universidade-desafios-para-a-construcao-de-uma-igualdade-de-genero/file>. Acesso em: 10/02/2021